

E. Ciências Agrárias - 1. Agronomia - 2. Economia e Sociologia Agrícola

GESTÃO DAS ÁGUAS POR COMUNIDADES RURAIS

RAUL RAZABONI PRADO¹
TATIANA DIAS CANTELLE²
RICARDO PEREIRA REIS³
RENATO ELIAS FONTES⁴
MARIA DAS GRAÇAS PAULA⁵
ROBSON AMÂNCIO⁶

1. Acadêmico de Agronomia (UFLA)
2. Bacharel em Ciências Biológicas (UFLA), bolsista CNPq
3. Professor do Departamento de Administração e Economia (DAE/UFLA)
4. Professor do Departamento de Administração e Economia (DAE/UFLA)
5. Professora do Departamento de Administração e Economia (DAE/UFLA)
6. Professor da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

RESUMO:

A água é um recurso indispensável à vida, essencial para qualquer atividade, agrícola ou não. Em sociedades rurais, esta pode ser destinada à família, lavoura, criação ou agroindústria. No caso específico do acesso e uso no Brasil, os problemas associados aos recursos hídricos na agricultura não podem ser apartados da complexidade agrária nem de questões ambientais de outros setores da sociedade. Portanto, refletir sobre formas de apropriação e gestão da água implica em pensar numa gerência integrada dos recursos hídricos e em conhecer os diversos modos de administrá-los. Com isso, avaliou-se o uso da água em propriedades rurais de 17 municípios do Sul de Minas Gerais, através de dados obtidos por meio de visitas técnicas e aplicação de questionários do tipo semi-estruturados com os produtores. Visando trazer respaldo à relação entre propriedade rural e recursos hídricos, características tais como fontes de água utilizadas, sua qualidade e localização são consideradas no estudo. Os dados obtidos mostraram que 60% dos 261 entrevistados utilizavam água direto da mina (nascente), 25% de rios/córregos e 15% de outras fontes. A água utilizada apenas pela família em 81% dos casos é proveniente de minas, 6% de rio/córrego e 15% de fontes alternativas. Com relação ao gado, em 62% dos casos foi dito que se utiliza água de nascentes, 29% de rio/córrego e o restante de outras fontes, demonstrando um costume local preocupante no que se refere à conservação dos olhos d'água, já que o pisoteio do animal nesses locais pode degradar o solo e impedir a regeneração da vegetação ciliar, interferindo na perenidade e qualidade da água. Os resultados mostraram que 87% dos entrevistados a consideram de boa qualidade, 8% razoável e 5% ruim. Todavia, somente 6% informaram ter realizado análise laboratorial para comprovar a sua qualidade, definindo como indicadores: aparência, local de origem, forma de condução até a residência e odor. Quanto à localização dessas fontes, em 78% estavam na propriedade, sendo esse fato de suma importância, pois muitos conflitos têm como plano de fundo a questão hídrica. Assim, as evidências encontradas mostram que a questão hídrica nas comunidades rurais do sul do estado apresenta pontos de intervenção no que se refere à despreocupação e confiança nos quesitos de análise da qualidade da água utilizada por estas populações e no que diz respeito à dessedentação animal em locais de nascente.

Instituição de Fomento: FAPEMIG

Palavras-chave: Recursos hídricos, Qualidade da água, Uso racional.

